

A pandemia e a reformulação de um projeto de extensão sobre educação em saúde bucal: relato de um ano de experiência com mídias sociais

Ana Beatriz Mori Huss*; Carina Gisele Costa Bispo**; Yasmin Ávila Mistrello*; Karenn Christina Armiliato Rossetto*; Vanessa Cristina Veltrini**

* Graduanda em Odontologia, Universidade Estadual de Maringá

** Professora Associada, Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá

Recebido: 05/07/2021. Aprovado: 22/11/2021.

RESUMO

O objetivo deste artigo é relatar a experiência de um ano, do projeto de extensão Sorriso Saudável Futuro Brilhante, do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá, cujas atividades, antes puramente presenciais, em decorrência da pandemia, foram adaptadas à forma remota. Para evitar a interrupção das atividades de educação e promoção de saúde junto à comunidade e também manter os participantes motivados, foram utilizados os meios eletrônicos. A equipe, composta por 16 acadêmicos coordenados por um docente, dividiu-se em 4 grupos (G1: produção de material digital informativo; G2: arrecadação e repasse de doações para ações externas; G3: gerenciamento da rede social e divulgação das atividades; G4: produção de conteúdo científico). As ações e o conteúdo eram publicados na página do Instagram. Também foram organizados dois eventos dirigidos à comunidade odontológica. A comunicação professor/aluno ficou mais fácil com a criação do grupo de WhatsApp, e o perfil no Instagram alcançou mais de 900 seguidores em um ano, rompendo fronteiras para a divulgação dos conteúdos. Os eventos foram realizados de forma gratuita, online, com palestrantes nacionais e internacionais e participantes de diversos estados brasileiros, obtendo forte repercussão no âmbito acadêmico. Conclui-se que, embora as atividades remotas não substituam as presenciais, o novo formato do projeto se mostrou inovador, dinâmico e proveitoso para todos os envolvidos, além de apresentar baixo custo e grande potencial de abrangência, podendo funcionar de forma independente ou ainda somar-se às atividades presenciais do projeto, em ações futuras, quando a pandemia chegar ao fim.

Descritores: Educação em Saúde Bucal. Ciências da Saúde. Odontologia Preventiva. COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

No final de 2019, o mundo recebeu a notícia de que um novo coronavírus circulava por Hubei, localizado em Wuhan, China¹. Sua rápida

disseminação por todos os países acarretou a eminente necessidade de reinventar-se na atuação de diversos segmentos. Como ainda não havia vacina e nem formas eficazes de tratamento, o

distanciamento social foi necessário para conter a disseminação viral. Escolas foram fechadas e a implantação do trabalho remoto possibilitou a continuidade dos processos educativos, inclusive no ambiente universitário.

O cuidado à saúde bucal impacta na qualidade da saúde sistêmica, porém, nem todas as camadas sociais têm acesso ao atendimento odontológico e às informações necessárias para a conquista de autonomia no cuidado, daí se dá a importância de projetos de extensão voltados à educação em saúde bucal. Eles buscam disseminar o conhecimento acadêmico nas comunidades que mais necessitam. Foi com esse objetivo que o projeto de extensão Sorriso Saudável Futuro Brilhante teve início, em 2010, no Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Suas atividades são dirigidas a pacientes infantis e adultos atendidos semanalmente na clínica odontológica da UEM, os quais pertencem às comunidades locais/regionais. Antes de cada consulta e/ou no período de espera entre os atendimentos, na recepção e/ou no escovódromo, os pacientes assistiam a palestras, recebiam orientação de higiene e também ganhavam material informativo e produtos de higiene bucal, advindos de doações.

Projetos de extensão sempre foram importantes para uma formação universitária completa. Os acadêmicos têm a oportunidade de reverter o conhecimento adquirido, em prol do bem estar da sociedade, enquanto esta tem acesso a um serviço de qualidade, pautado em evidências científicas. Além disso, o vínculo entre universidade e comunidade é fortalecido².

Paulo Freire (1980)³, em seu ensaio sobre extensão ou comunicação, explica como as relações humanas são puramente dependentes da comunicação: *“Não há, realmente, pensamento isolado, na medida em que não há homem isolado. Todo ato de pensar exige um sujeito que pensa, um objeto pensado, que mediatiza o primeiro sujeito*

do segundo, e a comunicação entre ambos, que se dá através de signos linguísticos. O mundo humano é, desta forma, um mundo de comunicação”.

Assim também, as atividades de educação em saúde bucal realizadas nos projetos de extensão são trabalhadas por meio da comunicação e diálogo, não sendo somente atividades unidirecionais, em que a comunidade apenas manifesta-se como ouvinte e, o profissional ou estudante, como ditador do que é verídico. A relação profissional/população não deve resultar em mudança obrigatória de ponto de vista, atuando de maneira unilateral, onde só uma parte tem a oportunidade de expressão, não devendo ser, portanto, uma concepção de superioridade do saber científico perante a comunidade, já que isso poderia acarretar em interpretações errôneas ou mesmo em invasão cultural. É sempre possível e desejável o diálogo entre academia e comunidade, em que esta é ativa e não apenas ouvinte. Assim deve funcionar um projeto de extensão, com profissional e população chegando a um consenso e a uma troca proveitosa, a partir das ferramentas de comunicação.

A situação de pandemia, porém, impôs a necessidade de se praticar o isolamento social e interromper as atividades acadêmicas presenciais. O Projeto Sorriso, que sempre visou cuidar da saúde bucal da população, encontrava-se diante da urgente e desafiadora necessidade de se reinventar. Como seria possível, nesse contexto, dar continuidade a um trabalho de natureza puramente presencial, onde o contato era tão próximo entre docentes, acadêmicos e comunidade?

A internet é um ambiente com importante papel na construção de vínculos, bem como na aproximação de pessoas, e na difusão do conhecimento, especialmente para a população leiga. Quando utilizada corretamente, torna-se um cenário propício para atividades educacionais e culturais, pela facilidade de acesso e

compartilhamento de informações, o que também permite que seja atingida grande parcela da população, sem a necessidade de deslocamento até um local específico para obter acesso⁴⁻⁶. Foi à luz desse pensamento que o Projeto Sorriso começou a ser reformulado. Buscou-se, no ambiente virtual, um cenário para a concretização do propósito da extensão universitária, tornando públicas informações seguras e importantes acerca dos cuidados com a saúde bucal e geral⁷.

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de um ano de reformulação do “Sorriso Saudável Futuro Brilhante”, cujas atividades presenciais foram convertidas em ações virtuais.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O relato apresentado engloba as atividades realizadas pelo Projeto Sorriso desde abril de 2020, quando surgiu a necessidade de distanciamento social e foram canceladas as atividades presenciais^{8,9}, até abril de 2021.

O projeto, antes puramente presencial, sempre trabalhou de forma a levar educação em saúde bucal para a comunidade local, representada pelos pacientes atendidos na Clínica Odontológica da Universidade Estadual de Maringá, bem como ações extramuros, abrangendo o município e a região. Os alunos ministravam palestras em escolas, instituições e eventos, acolhiam, faziam orientação de higiene e distribuíam material informativo e kits com produtos de higiene bucal.

A reformulação do projeto começou quando, sob orientação de um docente, 16 graduandos do segundo ano do curso de graduação em Odontologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM) foram selecionados para compor a equipe destinada a remodelar o formato original do Projeto Sorriso. Num primeiro momento, foi criado um grupo no aplicativo de mensagens WhatsApp para facilitar a comunicação entre o docente e a equipe de acadêmicos. Em seguida, foi criada a página

@projetosorrisoodontouem na rede social Instagram, para permitir a oferta de materiais elaborados pelo projeto à população leiga e também à comunidade acadêmica. Os participantes foram divididos em quatro grupos, com 4 integrantes cada. Eles atuavam em diferentes frentes de trabalho, com diversos objetivos, a seguir descritos.

Grupo 1 - Produção de material didático digital dirigido ao público leigo. Em um primeiro momento, o foco foram orientações, por meio de fotos, textos e vídeos, relativas a materiais para confecção, forma correta de uso, e também adequada higienização de máscaras caseiras, já que estas estavam sendo fortemente recomendadas ao grande público como forma de prevenção de contágio. Na sequência, outros temas importantes foram elaborados e publicados, como instruções de higiene, lesões mais frequentes e manifestações bucais de doenças sistêmicas.

Grupo 2 - Arrecadação e repasse de doações a pessoas e/ou instituições, bem como apoio a ações sociais externas. Algumas atividades deste grupo incluíram a obtenção, junto a empresas fabricantes, de equipamentos de proteção individual (EPIs) para doação ao Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM), especificamente aos profissionais atuantes na linha de frente no combate ao coronavírus. O grupo também apoiou a ação social “Varal Solidário”, realizada nos municípios de Marialva e Paranavaí, onde houve arrecadação e distribuição de máscaras à população.

Grupo 3 - Criação, manutenção e suporte digital da página @projetosorrisoodontouem, no aplicativo Instagram, com vistas à divulgação do material didático digital produzido, bem como das atividades realizadas, além da participação no processo de criação do conteúdo informativo divulgado na rede.

Grupo 4 - Seleção, tradução, resumo e criação de postagens semanais a partir de artigos

científicos sobre COVID-19 e outros temas pertinentes à Odontologia, dirigidos a estudantes e profissionais, para publicação no perfil do Instagram do projeto. Com isso, pessoas sem domínio da língua inglesa obtiveram acesso a artigos científicos de boa qualidade.

A página do projeto começou com a criação de uma logomarca (figura 1a) que, posteriormente,

quando os participantes passaram a ter mais domínio das ferramentas de design, foi atualizada (figura 1b). Com o objetivo de gerar uma identidade visual, adotou-se um modelo de publicação a ser seguido, com padronização de *templates* e paleta de cores (figura 1c), tudo disponível no aplicativo Canva, com recursos da versão gratuita.



Figura 1. Logomarca inicial (a), versão atualizada (b) e *template* padronizado

Cada grupo escolheu temáticas e ações relativas aos seus respectivos papéis dentro do projeto e seguindo um cronograma mensal para concretização. As potencialidades de cada participante foram exploradas, como na correção ortográfica, na tradução e no uso de computação gráfica. A periodicidade mínima de publicações na página foi de duas vezes por semana. Os temas eram selecionados livremente, porém passavam por aprovação de toda a equipe de trabalho e deveriam seguir um cronograma de publicações com alternância de temas.

Os participantes compunham um grupo do aplicativo WhatsApp onde podiam opinar, expor ideias, críticas, elogios e sugestões. Esse espaço foi uma forma importante de avaliação contínua das atividades realizadas. A partir dele, foi possível fazer correções, adaptações e também definir os passos seguintes. A plataforma Google Meet

também ajudou, nesse sentido. Por meio dela, foram realizadas reuniões de caráter administrativo. O *feedback* da comunidade (leiga e odontológica) foi observado através da alta taxa de adesão aos eventos, número de seguidores e, principalmente, através do engajamento com o perfil criado, representado pelas curtidas, reações e o teor dos comentários feitos após cada postagem na rede social.

Antes, o público-alvo eram os pacientes da clínica odontológica da UEM, representando a comunidade local e a comunidade do município e região, atendidos nas atividades extramuros. Com a adaptação ao cenário virtual, outros grupos foram atingidos, naturalmente. Ao trabalhar com mídias sociais, não é possível selecionar comunidades e faixas etárias específicas. Pensando nisso, a intenção foi desenvolver conteúdos gerais para suprir as necessidades e despertar o interesse de

pessoas de diferentes idades, regiões, culturas e classes sociais, considerando, em especial, o contexto da pandemia.

No momento da necessidade de alteração do projeto, não foi realizada nenhuma investigação junto ao público, que antes era assistido no tocante à acessibilidade virtual, uma vez que a via de comunicação com esse público era exclusivamente presencial. Desta forma, não foi possível atingir

crianças e idosos na mesma proporção que acontecia anteriormente. Esses grupos etários possuem menos acesso às redes sociais e, em geral, demandam mediação; os primeiros porque ainda lhes falta o devido discernimento, e os últimos pela pouca familiaridade com recursos tecnológicos. Mesmo assim, foram desenvolvidos conteúdos e atividades para esses segmentos populacionais (figura 2).

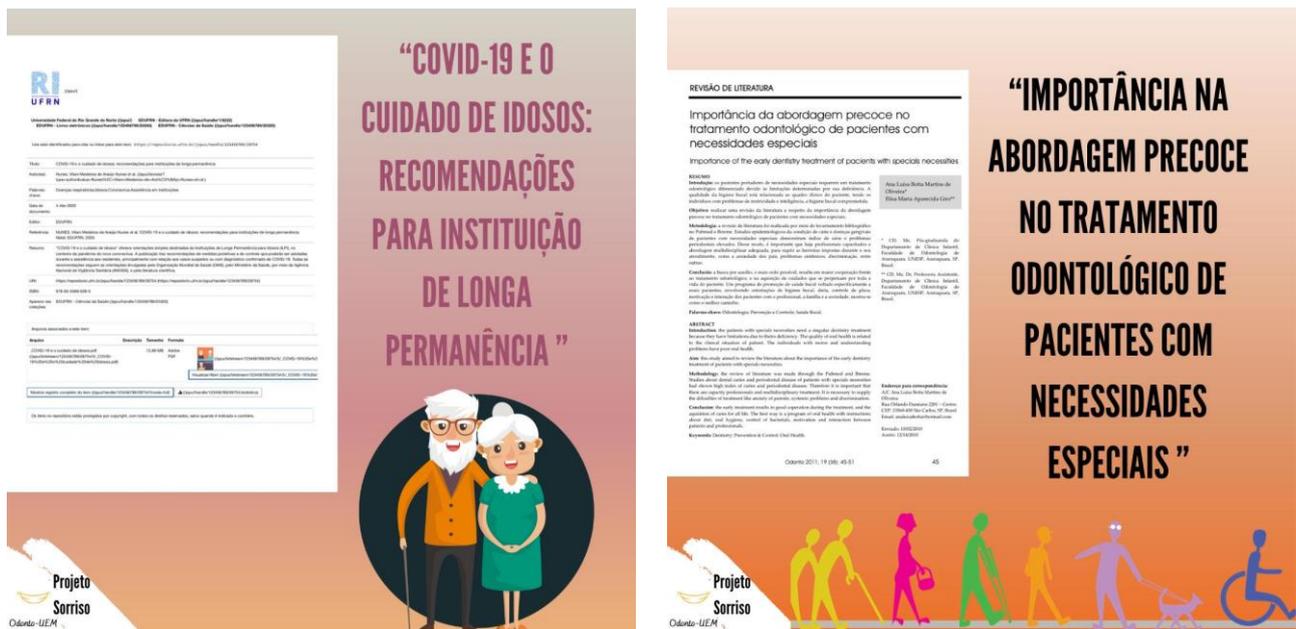


Figura 2. Publicações da página do Instagram sobre Covid-19, recomendações aos idosos e cuidados odontológicos aos pacientes com necessidades especiais

Quando comparados os modos presencial e virtual, podemos dizer que, no ambiente virtual, o volume de trabalho é maior, já que é necessário produzir conteúdo com maior frequência e para um público mais heterogêneo. No presencial, as atividades eram compatíveis com o número e as características já conhecidas de pacientes de cada clínica, as ações extramuros eram pontuais, e o intervalo de tempo entre elas era variável e maior. Cada cenário, no entanto, tem suas peculiaridades. Não é possível, virtualmente, executar algumas ações de educação em saúde bucal, tais como evidenciação de placa bacteriana e aplicação de

índices para mensuração dos resultados das ações do projeto, como era feito com as crianças assistidas. Por outro lado, no modo presencial, não era possível atingir alunos e profissionais da Odontologia, como no formato remoto, ficando apenas restrito aos acadêmicos e docentes participantes.

Com a intenção de aumentar a visibilidade do projeto no ambiente virtual e disseminar conhecimento científico junto ao meio acadêmico, foram organizados dois eventos de extensão, um em cada semestre.

O primeiro evento de extensão, denominado

“I Jornada de Palestras do Projeto Sorriso”, foi ofertado de maneira gratuita e totalmente online. Foram realizadas 10 palestras, ao vivo, com professores de diferentes instituições de ensino do país, sendo quatro deles docentes da UEM, e um palestrante internacional filiado à Universidade de Michigan (EUA). Foram abordados temas relacionados à pandemia da COVID-19 e também odontológicos, como gestão do SUS em Saúde Bucal, câncer de boca, urgências em odontopediatria, harmonização orofacial e plano de tratamento em Clínica Integrada. Mais de 200 vagas foram abertas à participação de cirurgiões-dentistas, professores, pós-graduandos, e graduandos de todo o país. As vagas foram esgotadas em apenas duas horas, após a disponibilização dos formulários de inscrição do evento, com participantes de 13 estados do Brasil.

Há que se ressaltar que, em 10 anos de projeto, esse foi o primeiro evento de extensão realizado e, só foi possível, por ser adotado o

formato remoto. Diversas despesas, como com a contratação de palestrantes (deslocamento, hospedagem, alimentação), bem como a locação de um espaço específico, provavelmente teriam inviabilizado um evento dessa magnitude na modalidade presencial. Além disso, pelas mesmas razões, muitos inscritos, certamente, não teriam a oportunidade de participar.

Logo após a criação da página do projeto, o número de seguidores era pequeno. Mesmo assim, foi mantida a assiduidade nas publicações. A I Jornada foi um divisor de águas para ampliar seu alcance. Em 03 de agosto de 2020, ao iniciar o período de inscrições do evento, houve um aumento considerável, com 224 novos seguidores do perfil. Na figura 3, pode-se observar, a partir de gráficos baseados no aplicativo Instagram, a comparação do crescimento no número dos seguidores em um dia normal, em relação ao aumento no dia da abertura das inscrições para o evento^{10,11}.

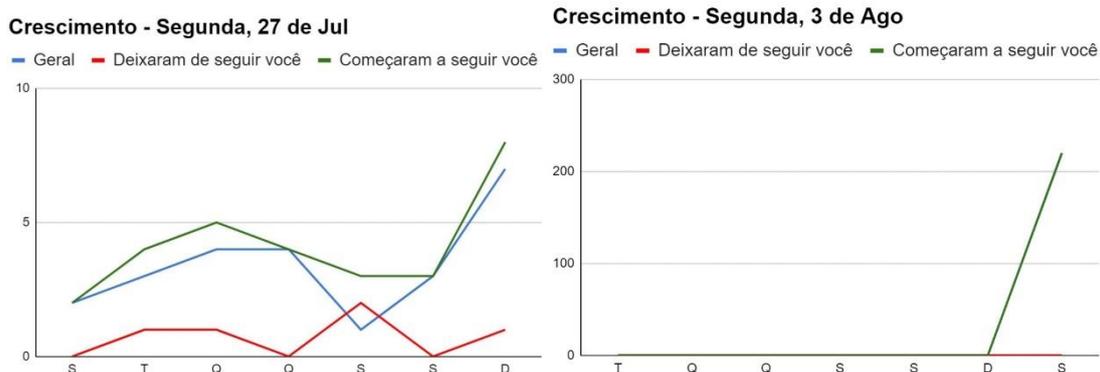


Figura 3. Crescimento dos seguidores no Instagram em 27/07/2020 e em 03/08/2020

O segundo evento de extensão, denominado "Ex-aluno, me conta sua história?", também totalmente on-line e gratuito, contou, todavia, com uma abordagem diferente da anterior. Foram selecionados seis palestrantes egressos do curso de Odontologia da UEM, inclusive um ingressante pelo sistema de cotas, cujas histórias profissionais e

personais haviam tomado diferentes rumos. Eles foram convidados a discorrer, não apenas sobre as decisões que marcaram sua atuação profissional, mas também sobre sua história de vida pessoal. O público-alvo foram os próprios acadêmicos do curso de Odontologia da UEM, embora o evento tenha contado, ainda, com a presença de

graduandos de outras faculdades locais. O objetivo foi trazer histórias inspiradoras, que pudessem servir de fonte de estímulo e motivação para a comunidade acadêmica, especialmente num momento de tantas incertezas e transtornos de ordem emocional e financeira, além de inspirar e encorajar os estudantes a enfrentarem as dificuldades do curso em busca de realização profissional.

No perfil do Instagram do Projeto, em 18 de março de 2021, as visitas à página voltaram a crescer. Nesse mesmo dia, com a divulgação do segundo evento, obteve-se o alcance de 611 contas

no aplicativo, sendo que 14% dessas ainda não seguiam o perfil e, no dia seguinte (19/03), com a segunda publicação, contendo a grade de convidados, o alcance foi de 704 contas, sendo 15% delas não seguidoras do projeto, até então. Na abertura das inscrições, em 22 de março de 2021, houve o alcance de 785 contas, sendo a segunda publicação com maior abarcamento no ano de 2021, como é possível observar na figura 4, que retrata um gráfico construído a partir de dados do próprio Instagram, os quais demonstram os índices de interação nos dias 18, 19 e 22 de março, respectivamente.

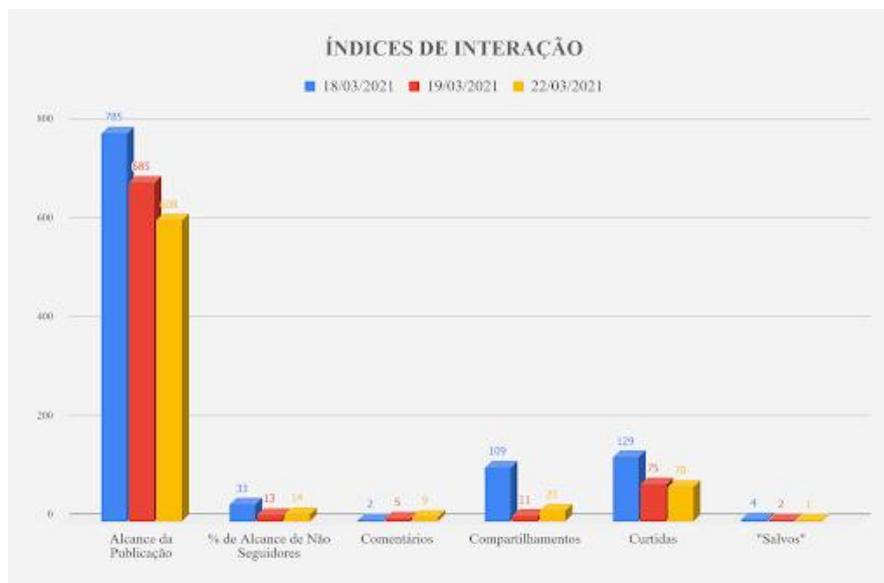


Figura 4. Alcance das publicações no Instagram em 18, 19 e 22 de março de 2021

Algumas outras ações também se destacaram durante o período, como a obtenção, junto a empresas privadas, de diversos brindes para serem sorteados entre os participantes de ambos os eventos de extensão on-line (I Jornada de Palestras do Projeto Sorriso e Ex-aluno, me conta sua história?), em troca de visibilidade para suas marcas no perfil do projeto e durante os eventos. A página também auxiliou na divulgação de importantes ações sociais e solidárias realizadas na cidade e na região.

Ainda que esse não fosse o objetivo central

dessa nova abordagem, os acadêmicos participantes também foram beneficiados pela oportunidade, num tempo de isolamento social e suspensão das atividades de ensino, de usufruir de uma nova forma de construção do próprio conhecimento e dar continuidade às tão importantes atividades de extensão que, juntamente com ensino e pesquisa, compõem a tríade universitária¹².

Paralelo a isso, o momento de pandemia não poderia ser mais oportuno para a difusão do conhecimento científico universitário por meio

das redes sociais, já que muitas pessoas estão em *home office* e gerando demanda por informações confiáveis na área da saúde¹³. Tendo em vista a interação e o *feedback* do público no perfil

(quadro 1), observou-se que essa reformulação foi a oportunidade de um trabalho novo, eficiente, científico e informativo, de importante alcance acadêmico e social.

Quadro 1. Comentários de seguidores em diferentes postagens, exemplificando o engajamento do público

| Seguidor | Comentário na postagem |
|----------|--|
| 1 | <i>“Muito amor a esse projeto”</i> |
| 2 | <i>“Uma honra trabalhar com pessoas eficientes”</i> |
| 3 | <i>“Ficamos felizes em apoiar um evento tão importante e inovador, feito com eficiência e carinho pela equipe...”</i> |
| 4 | <i>“Foi maravilhoso ter a oportunidade de compartilhar com vocês minha história! Parabéns pelo projeto e pela forma como estão dando continuidade”</i> |
| 5 | <i>“Post importantíssimo!!”</i> |

Ainda, há que se ressaltar o impacto das mudanças na relação professor-aluno. Se por um lado, a suspensão das atividades presenciais impediu as reuniões e os encontros periódicos durante o expediente de trabalho, por outro, permitiu que o contato se intensificasse pelo WhatsApp. Não era preciso que todos estivessem disponíveis de maneira síncrona, mas sempre havia alguém pronto para interagir, caso fosse necessário. Nitidamente, todos ficaram mais próximos e mais envolvidos com o trabalho em grupo, ainda que distantes fisicamente.

A partir da experiência vivenciada, observou-se que as atividades tiveram seu alcance expandido, comparativamente ao que se conseguia quando o projeto era desenvolvido de maneira convencional. Além disso, quanto mais se lança mão de recursos digitais, mais se aprende a tirar o máximo de proveito deles. Então, a eficiência e o alcance da propagação da informação tendem a aumentar. Essas mudanças, por serem vantajosas em vários aspectos, podem, inclusive, tornar-se perenes. Portanto, os ambientes virtuais podem e devem ser ainda mais explorados na busca por

cenários para as atividades de extensão, incluindo as de promoção de saúde. Dessa forma, projetos importantes para a comunidade acadêmica e para a população não precisam ser interrompidos, mas apenas reformulados, em tempos de distanciamento social.

Com o tempo, houve um crescimento do número de seguidores, o que demonstra aceitação e boa abrangência do projeto. Isso é gratificante e estimula a equipe a se manter engajada e constantemente produzindo, mas não pode ser entendido como uma meta, e sim como um termômetro, uma consequência da expansão do alcance. O compromisso maior é com a criação de conteúdo confiável e pautado em evidências científicas, tanto para o público leigo, como para a comunidade odontológica e assim, manter o projeto ativo. A interação que o perfil promove (por meio dos comentários) mostra que ele também oportuniza a troca de conhecimentos e experiências entre os integrantes e esses públicos. Todas as relações são importantes e precisam ser alimentadas com comprometimento: professor-aluno, aluno-aluno, aluno-comunidade leiga, aluno-

comunidade odontológica. Nesse sentido, é extremamente válido manter a periodicidade das atividades e a motivação das partes envolvidas no processo.

Futuramente, outros instrumentos avaliativos acerca da satisfação dos diferentes atores envolvidos com o formato remoto também podem ser incorporados e até mesmo utilizados em pesquisas qualitativas oportunizadas pelo projeto.

Os rumos futuros do projeto dependerão da evolução do cenário da pandemia. Quando houver retorno pleno das atividades presenciais, pretende-se retomar o trabalho anteriormente realizado, pois sua importância é incontestável e, algumas ações, sempre irão demandar o formato presencial. Porém, tudo que foi construído nesse ano de experiência remota não poderá ser abandonado. Espera-se que ambos os formatos possam caminhar paralelamente, se complementando e se fortalecendo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa experiência inovadora e dinâmica, pode-se concluir que o novo formato do projeto obteve sucesso. Ele foi proveitoso para todos os envolvidos e também serviu de exemplo para outros projetos da instituição. Foi possível dar continuidade a muitas ações e ainda ampliar a abrangência, justamente num momento em que as restrições se impunham e se imaginou não ser possível a prática de atividades ligadas à extensão universitária. Apesar da necessidade de adaptação e das dificuldades inerentes a isso, as ferramentas de comunicação on-line podem permitir a reformulação e a continuidade das ações de projetos e eventos de extensão, com algumas perdas, porém com várias vantagens, como custo e alcance. Ainda, parece interessante, que mesmo com a retomada das atividades presenciais, as ações on-line sejam mantidas, em paralelo.

ABSTRACT

The pandemic and the reformulation of an extension project about oral health education: report of a year of experience with social media

The objective of this article is report the one-year experience of the Sorriso Saudável Futuro Brilhante extension project, from the Department of Dentistry of the State University of Maringá, whose activities, previously purely face-to-face, as a result of the pandemic, were adapted to the remote form. In order to avoid the interruption of education and health promotion activities in the community and also to keep the participants motivated, electronic means were used. The team, composed of 16 academics coordinated by a professor, was divided into 4 groups (G1: production of informative digital material; G2: collection and transfer of donations for external actions; G3: social network management and dissemination of activities; G4: production of scientific content). Actions and content were posted on the Instagram page. Two events aimed at the dental community were also organized. Teacher/student communication became easier with the creation of the WhatsApp group, and the Instagram profile reached more than 900 followers in one year, breaking boundaries for the dissemination of content. The events were held free of charge, online, with national and international speakers and participants from several Brazilian states, with strong repercussions in the academic sphere. It is concluded that, although remote activities do not replace face-to-face activities, the new project format proved to be innovative, dynamic and beneficial for all involved, in addition to presenting low cost and great potential for coverage, being able to work independently or even add to face-to-face project activities, in future actions, when the pandemic comes to an end.

Descriptors: Oral Health Education. Health Sciences. Preventive Dentistry. COVID-19.

REFERÊNCIAS

1. Velavan TP, Meyer CG. The COVID-19

- epidemic. *Trop Med Int Health*. 2020; 25(3):278-80.
2. Camilloni, ARW. La integración de la participación de los estudiantes en proyectos de extensión como componente del currículo universitario. *InterCambios*. 2020;7(1):13-29
 3. Freire P. Extensão ou comunicação? 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. 44p.
 4. Mheidly N, Fares J. Leveraging media and health communication strategies to overcome the COVID-19 infodemic. *J Public Health Policy*. 2020; 41(4):410-20.
 5. Santana VV, Santos PR, Leal AKTBN, Silva DBS, Pereira EV, Silveira LNS et al. A importância do uso da internet sob o viés da promoção interativa na educação em tempos de pandemia. *Braz J Dev*. 2020; 6(10):78866-76.
 6. Chen J, Wang Y. Social media use for health purposes: systematic review. *J Med Internet Res*. 2021; 23(5):e17917.
 7. Nunes RKS, Maciel GAS, Almeida EB, Guedes MR, Henn R. Desafios e adaptações da extensão universitária em tempos de pandemia: relato de experiência. *Rev Ciênc Plural*. 2021;7(1):211-23.
 8. Curitiba (Paraná). Decreto 4258 Art 5º, de 17 de março de 2020. Altera o art. 8º, do Decreto nº 4.230, de 2020. Diário Oficial nº. 10647 [Internet]. 2020 [Acesso em 23 jun. 2021]. Disponível em: <https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=232889&codTipoAto=&tipoVisualizacao=original>.
 9. Maringá (Paraná). Resolução nº 004/2020-CEP, de 07 de maio de 2020 [Acesso em 23 jun. 2021]. Disponível em: <http://www.scs.uem.br/2020/cep/004cep2020.htm>.
 10. Juliani DP, Juliani JP, Souza JA, Bettio RW. Utilização das redes sociais na educação: guia para o uso do Facebook em uma instituição de ensino superior. *Renote*. 2012;10(3):36434.
 11. Montandon FM, Loivos LG, Siqueira CS, Martins MMM, Feitosa JL, Holanda DM et al. O Instagram® como ferramenta de educação e multiplicação do conhecimento em saúde bucal. *Rev ComCenso*. 2020; 7(4): 185-9.
 12. Moita FMGSC, Andrade, FCB. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. *Rev Bras Educ*. 2009;14(41):269-80.
 13. Rocha CR, Moreira APA, Silva LR, Santos IMM, Barbosa MN, Bittencourt G, et al. A utilização das redes sociais como estratégia para continuidade da extensão universitária em tempos de pandemia. *Ra e Rum*. 2020;8(1):261-9.

Correspondência para:

Ana Beatriz Mori Huss
e-mail: ra115833@uem.br
Rua Frei Caneca, 553 Centro
87155-000 Doutor Camargo/PR